

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Guimarães, um anno 500 reis
Fora de Guimarães 650
Avulso 10

Quinta-feira, 3 de julho
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e comunicados por linha . . . 25 réis
Repetições 15 réis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»
Campo do Toural—GUIMARÃES

N.º 35

GUIMARÃES, 2 DE JULHO

ESCOLA

Os paes e os mestres são os dous grandes agentes que operam a educação e que formam o homem; cabe-lhes um lugar de honra na familia e na sociedade mas pesa-lhes o gravissimo dever de concluir a formação de um ente relativamente perfeito para preencher os misteres e obrigações da vida publica e moral, e satisfazer os muitos e imperiosos deveres que tem a cumprir para com Deus, para com a sociedade, para com a familia e para consigo mesmo.

Luminosos como o sol, paes e mestres, devem levar ao espirito obscurecido pela ignorancia a luz, esplendida das grandes verdades, activos como o fogo devem formar um coração capaz de nobres sentimentos e de ser victorioso dos impulsos e ataques das paixões e funestas tendencias para o mal, que a desgraçada herança dos progenitores da humanidade.

Cuidadosos como o bom pastor que não perde de vista o tenro cordeiro nem conduz o rebanho a um pasto nocivo e prejudicial, os paes e mestres devem empregar sua actividade em fazerem conhecer a seus filhos e discipulos a sua origem e o seu destino, donde vêm e para onde vão, e o que devem praticar e omitir durante sua passagem na terra.

FOLHETIM

Cartas de Beira Mar

I
E Mattosinhos uma villa muito alegre e pittoresca, toda povoada de casinhas brancas, e rodeada de extensos pinheirais.

A proximidade do Porto, tornou-a muito importante, graças á concurrencia de pessoas d'aquella cidade, que na epocha balnear a procuram.

E tanto, que ainda há poucos annos, raras casas tinha em condições de receber banhistas, e hoje possui centenas d'ellas entre as quaes se encontram algumas de linda apparencia, e onde uma familia inteira e numerosa, facilmente se pode alojar.

Antigamente era Leça de Palmeira, povoação fronteira, de outro lado do rio, a favorita das familias portuenses.

ra, entre seus irmãos e seus semelhantes, caminhando todos allumados pelo mesmo sol e cobertos com o manto providencial do Pae Celeste que os criou e que os remiu.

Devem fazer-lhes conhecer a necessidade do pão quotidiano e adaptar seu braço ao trabalho para poderem adquirir esse pão de um modo honroso e digno, sem prejuizo ou offensa dos direitos de seus semelhantes.

Devem fazer-lhes saber as obrigações para com seus irmãos, seus iguaes e seus superiores, collocando-os deste modo na área que lhes pertence e no lugar da gerarquia social que lhes toca no meio d'esta grande familia humana de quem são membros e a quem devem olhar, na pessoa de cada um, como a imagem do seu creador e conservador que o manda amar e respeitar, fazer o bem e evitar o mal.

Devem edificar com o exemplo da pratica das boas obras, da expressão de sas doutrinas, da communicação de pensamentos uteis, proveitosos e dignos de um ser intelligente e nobre que é similitude de um Deus.

Devem fechar-lhes os olhos para não lèrem os livros que pervertem, nem verem os espectaculos que demoralisam, nem as pinturas obscenas que sensualizam e degradam até a condição dos irracionais.

Devem cerrar-lhes os ouvidos pa-

ra que não passem por elles até a alma as doutrinas deletérias e subversivas, as maximas immoraes e desordenadas que a inundam de males depois de ter requeimado o coração com o fogo voraz de paixões turbulentas.

Devem dirigir-lhes o olphato e o gosto para que se não estraguem com o sabor pessimo do ocio, do vicio, do crime, da licença e devassidão que os arrastariam ao abyssmo tenebroso de culpas e penas.

Devem finalmente regular seus passos e seus movimentos para que nem tentem subir a eminencia donde se despehem, nem descer até aos baixios onde se encahem, ficando o pae e o mestre como dous marcos gigantes por entre os quaes passa o caminho da boa moralidade, da virtude e da justiça que o filho e discipulo deve trilhar para ser digno de possuir no meio da sociedade o honroso nome de homem. Formae assim um membro e mais membros da familia, um mestre e mais mestres das escolas, e vós tereis familias exemplares d'onde se formará a sociedade mais perfeita que se tem visto no mundo, mas quando tirardes o ensino religioso e o catholicismo christão da educação rudimentar, quando tirardes Deus e sua lei, a religião e seus preceitos, a igreja e seus mandamentos dos ensinos primarios e superiores vós tereis sempre má sociedade proveniente d'es-

tas mas escolas, e portanto má cidade e facilidade para as relações entre a igreja e o estado assim se expressou o exc.^{mo} bispo da Guarda e nós com S. Ex.^o o dizemos d'aqui aos Srs. deputados da nação, porque em verdade não vemos que racionalidade mostram os invocados principios do beneplacito.

Segunda escola má.

O Beneplacito

IV
Nos nossos artigos antecedentes deixamos explanado, como podemos e soubemos, as vicissitudes porque a doutrina do beneplacito regio ha passado em Portugal, desde que, compulsando os livros da nossa historia patria, o encontramos pela vez primeira exarado, até ao momento actual em que a pretexto de paz para a igreja nacional e de suppostas invasões do poder ecclesiastico, se intenta alargar ainda mais uma tal doutrina, tirando as ultimas consequencias aos principios pelo poder civile estabelecidos a este respeito.

Não é sufficiente o *modus vivendi* até hoje adoptado, é necessario caminhar mais além, exige-o o progresso! . . .

Se se obrasse de boa fé, se a logica fosse rigorosamente observada na argumentação que a tal respeito se houver de adduzir, não era difficil prever a conclusão a que se devia chegar: tratando-se da reforma da carta e do alargamento das liberdades publicas, em nome d'ellas, pedir-se-hia mais liber-

retratar no crystal de suas vagas a lua, que parece sorrir meigamente no céu.

Aqui a solidão, o descanso, a fraqueza da humanidade dormindo; além, o incessante labutar do oceano, aquelle obreiro, a quem Deus destinou um trabalho sem repouso.

Não ha como as noites de beira mar.

Quando deixo Mattosinhos tenho saudades d'ellas.

Habitue-me áquelle canto do oceano, e amo-o, porque, ora me falla brandamente em suave melodia; ora se encolerisa, se agita, embravece, imitando a voz do trovão.

Como é imponente aquelle rugido aquelle luctal aquelle desespero d'esse oceano por não poder caminhar ávante, nem sair dos limites que Deus lhe marcou.

E o mar é como o homem. Acha estreitos os seus vastissimos dominios e quer conquistar a terra, dominar em toda a parte.

Não o consegue, mas lucha e lucha sempre.

da e facilidade para as relações entre a igreja e o estado assim se expressou o exc.^{mo} bispo da Guarda e nós com S. Ex.^o o dizemos d'aqui aos Srs. deputados da nação, porque em verdade não vemos que racionalidade mostram os invocados principios do beneplacito.

Não se admittiu a necessidade da reforma do artigo 6.º da Carta porque, entre outras razões, não se julgou conveniente alarmar as consciencias catholicas e dar ensejo a uma luta religiosa, que podia ser realmente assustadora e consignasse a necessidade da reforma do § 14.º do artigo 75.º . . . pois a mesma razão deveria militar para levar a convicção aos legisladores de que os males, que se temiam, podem muito bem surgir, porque este ponto de reforma, envolvendo materia religiosa, ha-de evidentemente alarmar os catholicos portuguezes e fornece o temido ensejo para uma luta religiosa.

Pretender que o poder civil tenha a prerogativa de examinar as determinações do poder ecclesiastico é de tal ponto absurdo, que a serio, cremos, não pode sustentar-se uma tal asserção, que vai de encontro aos mais rudimentares principios, que presidem á constituição e existencia das duas sociedades.

E, comtudo o homem arrisca-se n'um fragil batel a sulcar esse revoltoso mar, a combater-o, e o barqueiro nem sempre succumbe, e muitas vezes fica vencedor.

E' verentão como elle volta radiante de alegria á humilde cabana que o abriga, e onde a mulher e filhos o aguardavam em cruel ansiedade.

E' tocante aquelle quadro.

E o primeiro cuidado do pescador é agradecer de joelhos ao Bom Jesus.

O Bom Jesus! Se Mattosinhos é hoje conhecido como praia, ha muitos seculos que a sagrada imagem do Bom Jesus lhe deu celebridade.

Quem ha em Portugal que não tenha ouvido fallar n'essa milagrosa imagem do Bom Jesus de Bouças, tão antiga, que até a tradição popular a attribue a Nicodemus, contem o aneco de Christo.

Se esta tradição como valor historico não tem importancia alguma, é comtudo tão remota, que prova, que a geração que assistiu ao nascer de Portugal como estado independente,

Não vamos agora mostrar que a igreja é absolutamente independente e livre no exercício da sua jurisdição, como possuindo um poder legislativo inherente á sua constituição divina e que este poder se exerce, tanto no foro externo com interno, sobre tudo o que diz respeito á religião, á moral evangelica, ao ministerio sagrado, á disciplina e reforma dos costumes, já do clero, já dos leigos; são verdades tam claras e intuitivas para que necessitem n'este momento de demonstração e mesmo já em artigos anteriores deixamos sufficientemente provadas.

Se isto assim é, digam-nos os defensores do *beneficito*, como ha-de a igreja estar á mercê do poder civil e de tal modo que as suas providencias governativas não possam ser promulgadas sem o consentimento e assenso d'este. Onde o direito que o estado pretende exercer? Qual o principio que attribue a uma sociedade distincta é independente a faculdade de se ingerir na acção d'outra, egualmente distincta e independente?

Querá ir filiar-se um tal proceder no direito que possui o estado de vigiar e premunir-se que nenhum poder extranho venha prejudicar os interesses que lhe estão confiados? E' necessario porém attender que tal direito tem limites, que não é dado ultrapassar, porque a propria lei natural o não consente. Inquirir das acções alheias só pela falsa e errada presumpção de que nos possam prejudicar vedanol-o a natureza.

Teme o estado as leis da igreja? Quaes? As que dizem respeito á fé e costumes? Estas, longe de causarem males ao poder civil, são o seu mais firme sustentaculo, a sua mais devotada defesa.

As que têm por scopo a disciplina? Taes constituições, diz um sabio escriptor, são promulgadas, apóz maduras e repeti-

das deliberações, para extirparem todos os abusos, buscando-se por meio d'ellas o maior luzimento da igreja de Deus, a conservação das prescripções ecclesiasticas e o augmento da justiça secular, porque a igreja desde o seu estabelecimento sempre tem tido a peito guardar inviolaveis os direitos do poder civil.

Queriam os defensores do *beneficito* que a igreja exigisse o exame das leis civis? que estas fossem submettidas ao poder ecclesiastico para lhes dar o seu consentimento? Por certo que uma tal pretensão não encontrará assentimento nos nossos regalistas e porisso não queiram para si o que a outrem não consentem, não exijam para um dos poderes o que ao outro recusam, não queiram que a crença catholica fique á mercê dos imperantes seculares, porque á igreja e não a estes conferiu Jesus Christo as *chaves do reino dos ceus*.

Exposição industrial de Guimarães II

Entremos agora na segunda sala, que mede aproximadamente 40 metros quadrados e comprehende duas secções; calçado de luxo e calçado e tamancos ordinarios. Figura na primeira como expositores os srs. Antonio José de Macedo, Francisco d'Oliveira e Silva e Filho, figurando na segunda os srs. Nicolau José Gonçalves, Jeronymo Felix, Simão Ribeiro e José Ribeiro Pitta.

Na primeira secção salta aos olhos dos menos entendidos o bem acabado dos sapatos para homem em camurça e verniz, gorgorão e verniz e cachemira e verniz; não passa despercebida a limpeza e o esmero dos sapatos de setim branco para baile nem a paciencia artistica com que se obrigou um cabedal pouco elastico a tomar a forma irreprehensivel d'uns sapatos sem o auxilio de costuras.

Na segunda secção á beira d'uma variedade notavel de calçado ordinario, chinellos de panno, vitella e verniz, bordados a retroz e lizos, sapatos d'uso popular, tamancos, etc. nota-se tambem sapatos de verniz para homem para se venderem a rs.

25000 e 25500 rs. Nesta secção parece-nos, que ha muito a estudar e comparar preços.

Segundo os dados estatisticos, a que já nos referimos, empregam-se no fabrico d'objectos da primeira secção 71 pessoas, sendo o valor de materias primas 6:860\$000 rs. de produção 13:500\$000 rs. de capital 2:233\$500; na segunda 300 pessoas, as materias primas no valor de 61:413\$000 reis, produção reis, 80:400\$000 capital 28:000\$000 rs.

Exhibem-se ainda n'esta sala arreios para cavallos de trem, sellas e sellins de varias formas e materias e ainda correões e cinturões de caça. São expositores n'este genero os srs. Custodio José de Passos Lima, Francisco José de Passos e Custodio Fernandes Lopes. Ha nesta classe d'objectos expostos muita perfeição a notar e bastante ainda a desejar; todavia parece-nos, que esta industria progrediu muito notavelmente n'estes ultimos tempos. Empregam-se n'ella 13 pessoas e tem em materias primas 3:200\$000 rs. em produção 5:600\$000 rs. capital reis, 2:710\$000.

Passemos á terceira sala, que da capacidade da segunda contem varias classes como: Papel. N'este artigo é unico expositor o sr. Ribeiro e C.ª com fabrica em Moreira de C. negos e apresenta-nos em exposição papel almasso de escrever, branco lizo, anilado pautado e d'embrulho branco e pardo. Este ultimo papel d'embrulho é considerado de qualidade muito superior. E' o valor das materias primas 1:600\$000 rs. produção 5:550\$000 rs. capital reis, 8:000\$000.

Typographia. Esta arte tem aqui por cultores o sr. José da Silva Carvalho Guize, que entre outros trabalhos nos apresenta, como tentativa muito esperancosa, um trabalho typographico a cores e ouro e o sur. Antonio Augusto da Silva Caldas, que nos mostra os seus bilhetes e cartões de visita e annuncios, artisticos, nitidos e variados n'uma vitrine *chic* e d'aprimorado gosto. Representa esta industria o valor de 300\$000 rs. em materias primas, 2:400\$000 rs. em produção e rs. 5:160\$000 em capital, empregando-se n'isto 10 pessoas.

Photographia. O sr. Antonio Augusto da Silva Cardoso photographia alguns objectos d'arte ornamental antiga, pertencentes ao thesouro da collegiada e o exc.^{mo} sr. Martins Sarmento, como amator, offerece-nos em photographia algumas vistas, pedras e objectos achados na Citanha.

Flôres artificiaes. São exposito-

ras as irmãs hospitaes ao serviço da Misericórdia e do Asylo de Mendicidade, as alumnas do Asylo de Santa Estephania e as exc.^{mas} sr.^{as} D. Luiza de Freitas Carneiro, D. Maria de Belem Ferreira d'Abreu, D. Maria de Belem Carneira, D. Maria Rosa de Magalhães, D. Maria de Belem Moreira, D. Thereza de Jesus Moreira e D. Maria de Jesus Moreira. Os amadores do genero reparam com certa curiosidade e apreço para as fructas de cêra do Asylo de Santa Estephania, para as flôres das exc.^{mas} Luiza de Freitas Carneiro e Maria de Belem Carneira, e para uma rozeira ao natural da exc.^{ma} Maria de Belem Ferreira d'Abreu.

Chapelaria. Os srs. José Antonio Ferreira Guimarães e Francisco Agostinho Cardoso de Lemos expõem alguns chapéus de lã d'uso vulgar, em cuja industria se empregam durante 6 mezes 16 pessoas, havendo em materias primas o valor de reis, 3:861\$000, produção 4:680\$000 sr. e capital 870\$000 rs.

Em obras de sirgueiro é unica expositora a exc.^{ma} sr.^a D. Anna Rosa d'Oliveira, que n'uma pequena vitrine nos apresenta variadas e bem feitas amostras da sua arte.

Em obras d'alfaiate, finalmente, no que se empregam 150 pessoas, que produzem 13:500\$000 rs. apresentam-se-nos os srs. João Baptista Pimenta, distinguindo-se n'um colleto duplo para branco e preto e Antonio Pinto Pereira Mendes n'um collete de cachemira sem costuras. Apresenta-se-nos ainda em confecções o sr. Antonio Augusto Ribeiro Antas exhibindo n'uma vitrine um vestio de setim para senhora e outro para creança.

Entrando na quarta sala, da dimensão das duas antecedentes, deslumbram-nos tres grandes vitrines refulgentes d'ourivesaria, que representam em Guimarães, S. Torquato e Castellões 24:000\$000 rs. em materias primas, 29:000\$000 rs. em produção e em capital 8:500\$000 rs. empregando 25 pessoas, figurando como expositores os srs. João José Fernandes, João José Pinheiro, Antonio Alberto da Rocha, José Dias de Sousa, Antonio José Fernandes, Eduardo de Sousa Pereira, Vicente Ferreira da Silva, Joaquim Mattos da Silva e Joaquim Aires de Sousa Pereira.

Este ramo d'industria, que tanta gloria nos dá em seculos passados, hoje, apesar de reduzido quasi geralmente a imitações francezas, é ainda muito notavel confundindo-se com aquellas na perfeição da sua execução, no cravejamento das pedras e na viveza dos esmaltes.

já conheceu a Veneranda imagem. Em piedosa romaria se reúnem alli todos os annos milhares e milhares de pessoas, e todos com seu obulo, vêm contribuir para a magestade e brilho do culto divino, que alli se celebra com uma admiravel riqueza.

Durante tres dias tudo são festas, descantes e jubilo.

E' ver aquella grande multidão, agitar-se alegremente; cantando uns, outros sentados na relva, a comer, a beber, e nos coretos as bandas regimentaes executando os trechos mais modernos, ao som dos quaes se improvisam logo danças originaes, onde a mulher do campo, trajando garriamente, se crusa e mistura com a da cidade.

Alli tudo é festa.

E este bom povo n'aquella doidejenta alegria consegue esquecer a existencia laboriosa e difficil que vive!

E' assim o povo portuguez. Trabalha sempre, um dia, uma semana, um mez, para obter o magro salario, com que vai enganando

a fome, pois que o estado lhe exige a maior parte do produc.o d'esse trabalho, d'esse salario, tão espinhosamente ganho.

Mas o homem do campo está sempre prompto para ir ás romarias. E vai, deixando na mesquinha choupana a tristeza.

E quem vir esta nossa gente na festa de Mattosinhos, na de Braga, na do Senhor da Pedra, na de S. Torquato, ouem qualquer outra dirá: «deve ser um povo muito feliz».

E sel-o-ia, se o governo fosse um governo paternal, e considerasse, como deve, o lavrador, concedendo-lhe vantagens, que elle não goza, protegendo, concorrendo para o engrandecimento da lavoura, da agricultura, a nossa verdadeira riqueza, a unica que ainda nos poderá salvar.

E o governo o que tem feito para tornar menos penosa a vida do trabalhador? nada.

Ha n'este paiz agricola alguma lei sabia tendente a melhorar a agricultura?

O que nos vale é a alegria que

respiram os predios, os montes do nosso Portugal.

A paisagem é tão formosa e ridente, principalmente no Minho, que d'estrnhar era, que no povo não se reflectisse essa alegria.

O coração pode estar triste, mas ao fitar esses prados tão vicejantes, tão matizados de florinhas, esses oitavos tão coroados de verdura, esses rios dimanando languidamente, a tristeza pouco a pouco se esvae, renasce a esperança, e no rosto brinca outra vez o sorriso.

Deus creou estes quadros bellos, que nos rodeiam, para felicidade nos sa.

Distingue-se bem o homem que vive na planicie viçosa, do filho das montanhas agrestes, onde a vegetação rompe a custo.

A este não é dado ver mais que que montanhas despidas, e quasi sempre toucadas de neve, aquelle goza permanentemente d'uma scena variada, onde tudo são suaves perfumes, flores e cantos. O filho dos montes é rade, como a natureza que o cerca,

Admiram-se aqui as filigranas d'ouro e fazem-se notar pela sua auzencia as de prata e os objectos de prata lavrada, em que fomos mestres e ainda ha bem pouco tempo muito apreciados. Não significa isto falta d'artistas na especie, que os teiros e muito distinctos, mas antes falta de tempo e de recursos.

Passando da ourivesaria á relojoaria nota-se, que esta industria apenas conta em Guimarães 3 cultores, produzindo em concertos 1:600\$000 rs. e tendo um capital de 3:800\$000 rs.; ainda assim o sr. José Clemente Jacome Guimarães expoe, como produção exclusivamente sua e com aperfeiçoamentos tambem exclusivamente seus, dous relógios de bolso, um de viagem e outro de mesa. Em todos elles se notam bastantes novidades além d'uma perfeição irreprehensivel no acabamento das variadissimas peças. Alguns d'estes relógios, sendo um d'elles de bolso, indicam d'um modo muito ingenhoso os dias do mez, semana, lua, mezes, anno, horas de salto e horas ordinarias.

Sem sabirmos ainda d'esta sala temos a vêr mais os trabalhos domesticos da nossa população feminina em toalhas de rosto e de bandeja com caprichosos e variadissimos bordados, aparelhos de cama com os mesmos bordados e a ponto velludo, lenços, camisas, meias e outras dezenas de bordados a ouro, prata, séda, lãs etc.

Inscrivem-se n'esta secção, como expositoras, as excellentissimas senhoras D. Maria d'Oliveira Gomes, D. Maria do Carmo Gomes, D. Angelina Ermelinda Gomes, D. Elvira Carneira, D. Filomena de Jesus Gomes, Viuva Nogueira e Souza, D. Adelaide Candida Gomes, D. Maria Rosa de Magalhães, D. Beatriz da Luz Passos Lima, D. Maria da Conceição Alves Costa, D. Custodia de Sousa e Silva, D. Rita de Faria e Sousa d'Abreu, D. Maria Izabel Freitas Costa, D. Carolina Freitas Costa, D. Maria d'Oliveira, D. Violanta Rosa Teixeira, D. Rosa de Freitas Costa, alumnas de Santa Estephanea e os srs. Antonio da Costa Guimarães, Joaquim Martins de Oliveira Costa e Antonio Christostomo da Silva Basto.

N'este ramo parece, que não offenderemos susceptibilidades se fizermos honrosissima menção das exc.^{mas} Freitas Costas pelo primor inexcelsavel dos seus bordados e d'uma menina de 11 annos, cujo nome ignoramos, muito apreciavel pelos seus bordados a branco n'um canto d'um lenço.

Estamos chegados á quinta sala, ou antes salão, pois que mede aproximadamente 12 metros de fundo por

e espera, ou o sceptico, que no meio do perigo, descrendo de tudo, sente a agonia do desespero, vê avisinhar-se a morte e não tem no coração um raio de esperança que o allumie, que lhe dê coragem ou para resistir ou para bem morrer?

Será muito *racional* o materialismo. Mas eu prefiro a religião que me estende os braços, que tem para cada ferida um balsamo, para cada falta de coragem uma palavra de incentivo, que está sempre prompta a perdoar, e que na hora tremenda do passamento, me recebe no seu seio, derramando suavemente no coração a esperança d'uma vida sem as infamias, as torpezas e as desgraças d'este mundo.

Seja-me perdoada a divagação. Concluo por hoje, esperando na proxima carta descrever o templo do Bom Jesus e os arrabaldes d'esta bonita praia.

Mathosinhos 18 de junho.

Ernesto Augusto Guimarães.

e prefera a solidão, onde só se sente bem; o do campo é o contra

Quasi sempre folgasão, vel-o-heis nas romarias, nas esfolhadas, cantando ao som da viola improvisando quadras, entregando-se finalmente a mil folganças.

E na religião encontra tambem o nosso povo um balsamo ineffavel para as suas miserias e trabalhos.

Não é novo, ver aqui no templo de Mattosinhos, reverentemente ajoelhados aos pés da cruz, homens em cuja fronte queimada pelo sol d'Africa ou America, transparecem os indeleveis signaes da fadiga, d'uma vida laboriosa e aturada.

Esses homens a quem a fé não abandonou nunca, estão alli n'aquella humilde postura, agradecendo ao Crucificado, a fortuna muitas vezes pouco avultada, que do Brasil trouxeram, á custa de mil privações.

Consola, n'este tempo de impiedade, encontrar creaturas ainda tão cheias de fé.

Pergunto. Qual será mais ditoso, o que cre

quasi 6 de largo, dando-nos por tanto uma superficie de 72 metros quadrados.

Compoem aqui a galeria dos expositores as exc.^{mas} sr.^{as} D. Joaquina Carolina de Santa Rosa de Lima, Viuva Nogueira e Sousa, D. Anna Angelina Moreira, D. Florinda Alves e os srs. Antonio da Costa Guimarães, F.^o e C.^a Joaquim Martins d'Oliveira Costa, Antonio Christostomo da Silva Basto, Domingos Ferreira, Francisco José Rodrigues, José da Silva, José Antonio da Cunha e Manoel Mendes Ribeiro Guimarães.

Em vitrines amplas e elegantes apresentam-nos uns caprichosos grupos os massos de linha, tão apreciados no estrangeiro, toalhetes de rosto, adamascados de linho, guardanapos, toalhas adamascadas e de damaskinho, lenços, cobertas de cama d'um só panno, tecidos e d'agulha, aparelhos de cama completos, variadamente bordados, meias, rendas, coxins etc. Todos os expositores á porfia guardam nas suas vitrines especialidades muito apreciáveis.

Em objectos de linha, como bocetas com varios emblemas, jarras de flores, estojos de costura etc. avulta um *fac-simile* do castello de Guimarães, obra da exc.^{ma} D. Joaquina Carolina, credora ainda dos elogios e do apreço, em que lórá tida pelo duque de Saldanha e pela rainha D. Maria II. a quem a nossa religiosa artista brindara com objectos d'este genero.

Não deixaremos ainda esta sala sem fazer notar entre as quatro vitrines lateraes um reposteiro de linha bordado a lã pelas alumnas do Asylo de Santa Estephanea e uma formosa colcha de cama, artisticamente tecida a lã vermelha e preta, industria puramente caseira, devida á aptidão d'uma modesta e quasi desconhecida campezona d'Aroza.

Segundo a estatística seguida, o fio de linho, industria domestica da população feminina, emprega aproximadamente 1:559 pessoas, produzindo o valor de 22:087\$000 rs.: os tecidos d'exportação 919 pessoas de ambos os sexos, sendo o valor da materia prima 150:130\$000 rs. produção 257:000\$000 rs. capital reis 63:000\$000 e tecidos de consumo local 173 pessoas, 53:400\$000 rs. de produção e 8:550\$000 rs. em capital.

Seguem-se os tecidos d'algodão na sala sexta.

Nesta industria realmente importante e valiosa no nosso concelho vemos apenas como expositores os srs. Guimarães e Filho, proprietarios da real fabrica de Caneiros, Joaquim Luciano Guimarães e Alexandre Jose Rodrigues, muito adiantado em tinturaria.

A real fabrica de Caneiros, que tambem nos mostra maços d'algodão variado e formosamente tingidos, é apreciabilissima nos seus productos de tecidos de linho cru, mimosos padrões, que se assemelham ás mais mimosas cachemiras.

Neste genero empregam-se em Guimarães e freguezias rurales 710 pessoas, sendo o valor de materias primas 150:000\$000 rs., produção rs. 210:000\$000 e capital 44:300\$000 rs.

Chegados ao vestibulo e 7.^a sala não podemos por hoje levar mais por diante a nossa visita accitando o convite do sr. Manoel Antonio Placido Pereira, que amavelmente nos offerece para descansar nos seus colchões e almofadas com varios enchimentos, que ali expõe. A sala, com os seus reposteiros e cortinados garridos, tapetada e mobilada assim, convida.

Descançemos pois.

EPHEMERIDES

GUIMARAES

Junho

27—1828—Recontro entre a divisaõ constitucional do Porto e a realista de Braga nas ruas d'esta villa, durante o fogo até perto da noite. Houveram 12 a 15 mortos dentro da villa e bastantes mortos e feridos nos arrabaldes. A villa ficou quasi deserta.

29—1823—O regimento 15 forma no Campo da Feira dando o juramento d'obediencia a el-rei absoluto D. João VI. No fim descargas e parada.

30—1805—D. Fr. Caetano Brandão vem a S. Torquato e colloca em exposição o corpo do Santo.

30—1830—E' benzida e restituída ao culto a capella de S. Francisco, impedida ha 5 annos pelas obras da restauração.

30—1881—Inauguração solemne da confraria e eschola do S.S. Coração de Jesus, imagem exposta á veneração publica na igreja de S. Domingos a 5 de dezembro de 1880.

Julho

1—1843—São doadas a Santa Casa da Misericordia umas casas no largo de S. Payo para a fundação do actual asylo d'Invalidos.

1—1861—Lança-se a primeira pedra para a construção do novo hospital da Misericordia no local do antigo convento dos Capuchos—extinctos.

2—1867—Visita pela ultima vez a collegiada o seu ultimo D. Prior José Francisco de Paula d'Almeida.

2—1879—Principia a illuminação das ruas da cidade accessa por toda a noite.

Subscrição para as obras da basilica de S. Pedro:

Domingos José de Freitas Junior 4\$500, Francisco Guedes Junior 1000 João Joaquim d'Oliveira Bastos 2\$250 Dr. João Martins Machado 4\$500.

NOTICIARIO

Exposição industrial

Na terça-feira chegou a esta cidade o Exc.^{mo} Gustavo Adolpho Gonçalves e Sousa, Director do Instituto Industrial do Porto e nomeado ultimamente pelo governo para estudar a nossa exposição e acompanhado pelo Exc.^{mo} Joaquim Casimiro Barboza, secretario do mesmo Instituto.

A companhava-o tambem o Exc.^{mo} José Parada da Silva Leitão, inspector das escolas industriaes do norte, que veio a esta cidade para cuidar do consequmto da caza para a instalação da escola de desenho, ha tempos creada.

A' uma hora da tarde fiseram S. Ex.^{as} uma visita á exposição sendo esperados pela Commissão Central, percorrendo todas as salas e annexos, testemunhando por diferentes occasiões a alta importancia do nosso certamen. Ouvimos dizer ao Ex.^{mo} director que a exposição não só honra Guimarães mas de mais a mais era digna de ser visitada.

S. Ex.^{as} demoram-se o tempo necessario para procederem ao competente estudo dos objectos expostos e acham-se hospedados no Hotel de Guimarães.

Para o Gerez e Tappas

Para esta estação balnear e para uso de banhos acaba de partir d'aqui o exm.^o dr. Joaquim Teixeira de Queiroz e sua exm.^a familia.

Para o Gerez e a uzo das suas aguas partiram tambem as exc.^{mas} familias Chaves e Amaraes-Ferreiras.

A todos desejamos um regresso breve e feliz.

Correio

A pezar das obzequiosas attentões e duplicadas promessas da direcção geral dos correios é debalde, que bradamos para se pôr cobro á inconveniencia da conducção das malas por Villa Nova, não se aproveitando com vantagem e sem dispendio o serviço do caminho de ferro.

Torna-se realmente extranhavel tanta demora na resolução d'esta justissima pretensão de Guimarães, que não sabemos a que attribuir. Está Guimarães vetada ao ostracismo por todos os ramos em que se divide a administração do estado?

Se assim é, se ninguem nos ouve e attende para onde appellar?

Vem tambem a proposito dizer que o pessoal na estação postal e telegraphica é deveras diminutissimo, e não obstante a boa vontade dos empregados, o serviço é sempre feito com atrazo e porisso de grande prejuizo para o publico.

E' digno dos maiores encomios o actual telegraphista, Porfirio Augusto Ferrão, que principalmente n'estes ultimos dias sobrecarregou sózinho com o peso enorme de serviço, trabalhando invariavelmente até á meia noite.

Attenda-nos Exc.^{mo} Director Geral dos Correios ou quem quer que seja que possa dar remedio ás necessidades do publico vimaranense.

Visitação

Hontem de manhã e com a pompa dos annos antecedentes celebrou-se na igreja da Misericordia a festividade da Visitação de Nossa Senhora, havendo de manhã missa cantada a musica vocal e instrumental.

A este acto assistiram apenas 3 cadeiras municipaes, dignamente vazias!

Na procissão da Visitação, que o cabido e corpo coral da collegiada todos os annos faz, como de costume antiquissimo, á igreja da Misericordia, tambem se notava a falta absoluta de camaristas. Aqui nem as cadeiras!

Contribuição predial

Pela recebedoria d'esta comarca faz-se saber aos contribuintes que durante todo o corrente mez de Julho está a berto o cofre para a 3.^a prestação de contribuição predial, relativa ao anno de 1883.

S. Pedro

Festejou-se no dia 28 na sua basilica, em obras, a imagem do primeiro pontifice com missa cantada a vozes.

Eleições

Realisaram-se no domingo as eleições geraes de deputados; o resultado até hoje apurado foi o seguinte: deputados regeneradores, 98; progressistas, 29; constituintes, 3; republicanos, 2.

Nesta cidade a urna accusou o seguinte resultado: Assembleia da Oliveira.

João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, 352 votos; Thomaz Bastos, 347; Alberto da Cunha Sampaio 60; José Joaquim Senna Freitas, 25; Joaquim Alves Matheus, 10; D. José

de Saldanha, 9; José Guilherme Pacheco, 3; Mariano Cyrillo de Carvalho, 2; Augusto Manoel Alves da Veiga, 2; Alfredo de Campos Henriques, 4.

S. Sebastião: Castello Branco, 536; Thomaz Bastos, 184; A. Sampaio, 109; Alves Matheus, 50; Senna Freitas, 22; J. Guilherme, 4; D. J. de Saldanha, 7; M. de Carvalho, 2; A. de Veiga, 1. Ronfe: Castello Branco, 423; T. Bastos, 211; D. J. Saldanha, 209, S. Freitas, 3.

Vizella: C. Branco, 800; T. Bastos, 150; J. Guilherme, 650; D. J. de Saldanha, 5; Senna Freitas, 1; Costa Simões, 1 S. Torquato: C. Branco, 600; T. Bastos, 200; S. Freitas, 1. Taipas: C. Branco, 550; T. Bastos, 275; S. Freitas, 46; A. Sampaio, 21; A. Matheus, 6; Miguel Augusto Pacheco, 2. José Guilherme, 1.

Total: Castello Branco, 3254; Thomaz Basto, 1334; D. José de Saldanha, 230; Alberto Sampaio, 400; Senna Freitas, 98; J. Alves Matheus 86; José Guilherme, 658; Mariano de Carvalho, 4; Alves da Veiga, 2; Miguel Augusto Pacheco, 2; Cosia Simões, 1; Alfredo Campos Henriques, 1; inutilizados, 10.

Filhas de Maria

Esta piedosa agremiação reunida na ultima sexta-feira na igreja da Misericordia teve ali a sua sessão mensal, fazendo a conferencia o R.^o Padre Carlos Radmaker.

Atropellamento

Sabem os leitores dizer-nos para que serve a policia civil e os zeladores municipaes?

Pela nossa parte ignoramos os seus serviços de tão uteis personagens. Perdão, illusterrimos senhores, pois hontem ás 11 horas e meia prestaram *optimos* serviços. Eil-os:

Um caleche á desfilada rodava pelo lado nascente do Toural e não obstante os repetidos avizos d'alguns cavalheiros, que estavam na Casa Havaneza, atropella gravemente nma pobre creança e alguns passos mais alem pára e é cercado por alguns policias e zeladores.

Que se passaria? O caleche continua a sua marcha guiado pelo mesmo cocheiro, o qual chegando a casa tui despreocupadamente desaparece então.

Recommendamos aos Excellentissimos administrador e presidente da camara, devidamente averiguados os factos, os *relevantes* serviços dos seus subordinados.

S. Torquato

No proximo domingo, e segundo os programmas profuzamente distribuidos, terá lugar a famosa romaria de S. Torquato nos suburbios d'esta cidade, uma das mais concorridas, senão a mais concorrida de toda a provincia. Este anno deve ainda avolumar-se mais a concorrência attendendo ao serviço commodo e agradável do caminho de ferro, que nos dias 5, 6 e 7 pôz á disposição dos passageiros comboios extraordinarios a preços reduzidos.

Desastre

No sabbado ultimo um trem, que conduzia uma familia a Villa Flor, ao fundo d'esta rua bateu com tal violencia contra a parede do campo fronteiro, que o lançou por terra indo os passageiros dentro ao campo, onde ficaram mais ou menos feridos, vindo em seguida curar-se á pharmacia do sr. Mourão.

E' tambem debalde que n'este assumpto e por vezes repetidas temos reclamado providencias energicas.

Continua com desassombro a impericia dos cocheiros, a ausencia da policia, e não vemos, que a digna camara se ocupe seriamente da construcção d'uma rua, em substituição d'aquella, que nos envergonha. Em quanto continuar o desleixo continuaremos nós a aconselhar os passageiros a preferirem aos carros um curto passeio a pé; pois que o percurso d'aqui á estação de Villa Flor não gasta mais de 8 a 40 minutos.

Coração de Jesus

Segunda feira e em conclusão ao mez de Jesus teve lugar a festividade do seu Santissimo Coração na igreja de S. Domingos, havendo de manhã communhão geral e missa cantada a vozes e orgão e de tarde sermão e Te-Deum, deixando-se ouvir mais uma vez entre nós o R.^o Padre Carlos Radmaker.

O vasto templo via-se luxuosante ornamentado de damascos e os altares, devido aos cuidados das suas illustres zeladoras, estavam sobrecarregados de vistosas e aromaticas flores, que se ostentavam em formosos grupos e custosas jarras sobre o supedaneo e mezas dos mesmos altares.

Foi em tudo uma festa digna do seu abjecto e muito honrosa para os seus benemeritos promotores.

ANNUNCIOS

Ao Publico

MARIA da Silva Cardoso, (viuva chapelieira), annuncia ao respeitavel publico vimaranense que tem para alugar Carros, como victorias, caleches, phaetons, o que tudo freta por preços muito baratos.

RUA DE CAMÕES

ARRENDAR-SE uma casa na rua de Camões com os numeros 34 e 36, de tres andares e tem uma boa loja que serve para algum estabelecimento.

Quem a pertender falle com Joaquim Marques de Loureiro Paul na rua de D. João 1.^o

BOTEQUIM

TRESPASSA - SE com todos os utensilios o botequim sito no largo da Oliveira n.^{os} 36 e 37. Para tratar no mesmo.

Associação Clerical Vimaranense

POR ordem da direcção são convidados todos os socios a reunirem-se em assembleia geral no dia 12 do corrente pelas 9 horas da manhã, na casa da associação, para os fins designados no art. 31 dos estatutos.

Guimarães e casa da Associação Clerical Vimaranense, 1 de julho de 1884.

O secretario, Domingos Ribeiro Dias.

LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

- O Corpo humano** por Le Pileur tradução de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue. 1\$000
Com uma rica cartanagem. 1\$500
- Direito ao alcance de todos** ou advogado de si mesmo, dictionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol. 2\$000
- Curso theoretico e pratico de pedagogia** por Charbonneau tradução de Raposo Botelho, 1 vol. 1\$200
- Conferencias pedagogicas** feitas aos professores primarios delegados á exposiçao universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol. 600
- Codigo civil portuguez** annotado por Gaspar Loureiro C. Paul 1 vol. 1\$600
- Manual do recorrente** em causas civis com um appendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, pelo mesmo. 1 vol. 600
- Codigo do processo civil**, fielmente copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol. 700
- Theoria das provas** e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol. 1\$500
- Novissimo dictionario** inglez-portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. eart. 3\$200
- Novissimo dictionario** francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 25.000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc. 3\$000
- Novissimo dictionario** latino-portuguez, etymologico prosodico, geographico, mythologico, biographico etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 4\$500
- Manual de agricultura** elemental e pratica coordenado segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol. 2\$000
- Manual d'arboricultura** ou tratado theoretico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol. 2\$000
- Manual de viticultura** pratica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol. 1\$200
- As grandes invenções** antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Figuer, 1 vol. 3\$000
Com uma rica cartanagem 3\$600
- Methodo facil de escripturar** os livros, por partidas simples e dobradas por DeGrange, 1v. 1\$500
- Estudos sobre escripturação mercantil** por partidas dobradas, 1 vol. 1\$200
- Arithmetica commercial** tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, financos e industria, 1 vol. 1\$500
- Geographia geral** actualisada e posta em harmonia com o ultimo programma, 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol. 1\$000
- Obras philosophicas** de D. Jaime Balmes. Philosophia fundamental, 4 vol. 2\$400
- Protestantismo** comparado com o catholicismo, 4 vol. 2\$400
- Curso de philosophia** elemental, 2 vol. 1\$200
- Miscelanea philosophica e religiosa**, 2 vol. 1\$200
- O Critério**, 1 vol. 600
- Cartas a um sceptico**, 1 v. 600
- Historia da philosophia**, 1 vol. 400
- Galeria de sciencias** contemporaneas por Cunha Seixas 1v. 1\$500
- Descobertas e maravilhas** das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2.000 receitas, 1 vol. 1\$200
- Dictionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol**, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes. 4\$000
- Thesouro das familias** ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida pratica por V. Renault, 1 volume 2\$000
- Jardineiro brasileiro**, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume. 800
- Cosinheiro nacional** ou collecção das melhores receitas de cozinha brasileira e europeia, com gravuras, 1 volume 800

Todas estas obras são remetidas *francas* de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor
ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para crianças.

PREÇOS MODICOS

GOSTOS VARIADOS

GOSTOS VARIADOS

PREÇOS MODICOS

Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 2\$000 rs., relógios do bolco 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e baptisfaz com promptidão qualquer encomenda.

Tambem aluga cadeias e pulseiras.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).
Garante-se a boa qualidade.

HOTEL

DE

GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22

PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano os seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Dites de segunda 1:000reis. Dites de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilharos, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNADES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moído de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 41.

Café moído de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA

DO

ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO 1

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

GUIMARÃES

Variado sortimento de papeis, nacionaes e estrangeiros, para escripta; livros em branco, pautados e riscados; copiadores; bilhetes chromolythographados para felicitações; artigos de escriptorio e desenho.

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno aparelho para encadernar brochuras, talões, ou quaesquer outros papeis.

Altamente conveniente para colleccionar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira, substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martello.

PREÇO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burgrave; Sedlitz Chanteaud, En os fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposiçao de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48, RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA EMPREGAR

FOLHOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plititude o desejo de todo e qualquer comprador pois, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pode magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER AUBORA, unicas que se acham nos mais depositos desta cidade.

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não con-

pradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

PREÇOS RESUMIDISSIMOS